



ENSINO REMETO EMERGENCIAL E O PROJETO: “EU, EXISTO!”

Renata Oliveira dos Santos

(re.mga@hotmail.com - Centro Universitário Cidade Verde – UNIFCV)

Camila Tecla Morteau Mendonça

(teclacamila@hotmail.com - Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR)

João Paulo Bittencourt

(joao.bittencourt@unicesumar.edu.br – Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR)

RESUMO. Durante o primeiro semestre de 2020 muitas instituições de Ensino Superior tiveram que adaptar suas aulas para o ensino remoto emergencial. Esta ação causou inúmeras mudanças e também proporcionou novos caminhos para a realização das atividades curriculares. O projeto “Eu Existo” propôs aos alunos e alunas do terceiro semestre de Psicologia, de uma faculdade privada na cidade de Maringá-Paraná, a criação de dois perfis no Instagram. Com objetivo de promover uma autoconstrução, autoaceitação, autovalorização, autoafirmação e autorreconhecimento do Eu, por meio de imagens e textos que sintetizasse o que foi aprendido, ao longo do semestre. Após a publicação dos perfis tornou-se perceptível como os/as estudantes envolvidos/as compreenderam toda a discussão realizadas ao longo do semestre e puderam materializar a partir de uma rede social o entendimento da teoria com uma ação prática.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Redes Sociais.

ABSTRACT. During the first semester of 2020, many Higher Education Institutions had to adapt their classes for emergency remote education. This action causes changes and also provides new ways to carry out curricular activities. The “Eu Existo” project proposed to the students of the third semester of Psychology, from a private college in Maringá-Paraná city, the creation of two profiles on Instagram. In order to promote self-construction, self-acceptance, self-worth, self-affirmation and self-recognition of the Self, through images and texts that synthesize what has been learned throughout the semester. After the publication of the profiles, they became noticeable students involved they understood the whole discussion carried out throughout the semester and could materialize from a social network their understanding of the theory with a practical action.

Keywords: Pandemic. Emergency Remote Teaching. Social networks

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de pesquisa tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2020, com os/as alunos/as do 3º semestre, matutino e noturno, do curso de Psicologia, do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV). O projeto “Eu, Existo!” surgiu a partir da necessidade de realizar uma atividade prática que pudesse ser apresentada *online*. Esta deveria ser capaz de sintetizar os conceitos debatidos durante todo semestre na disciplina de Diversidade Social, que teve como obra de apoio para toda discussão, o livro: Vida, Adoecimento e Suicídio: racismo na produção do conhecimento sobre jovens negros/as LGBTTIS (2019), do professor e psicólogo Paulo Vitor Palma Navasconi.

Por conta da pandemia de Covid-19, todas as aulas, a partir de 20 de março de 2020 passaram a ser ministradas via videoconferências, atividades e chats via Moodle. Isso gerou uma mudança significativa na maneira de interagir, se conectar e se relacionar com o conteúdo programático. A relação entre professora e alunos/as se transformou com essa nova maneira de ensino-aprendizagem. Assim, se presencialmente o diálogo já era uma prática essencial para o desenvolvimento da disciplina, de maneira remota ele ganhou um espaço ainda mais significativo.

Foi a partir de conversas entre a educadora e educandos/as e os debates de conceitos como identidade, empoderamento e representatividade social que surgiu a ideia da construção de dois perfis no Instagram. Por meio de fotos pessoais e textos como legendas, alunos/as e a professora puderam expressar a importância de sua existência, a partir do respeito as diferenças e da aceitação de que somos diversos em nossas especificidades.

2. DESENVOLVIMENTO

A portaria nº 376 de 03 de abril de 2020 promulgada pelo Ministério da Educação estabeleceu que as instituições de ensino brasileiras poderiam adotar o ensino remoto emergencial como forma de dar continuidade as atividades educacionais realizadas até aquele momento. Esta medida foi tomada por conta da pandemia de Covid-19 que tem priorizado o distanciamento social como maneira de contenção da propagação do vírus.

Assim, universidades, centros acadêmicos, faculdades e colégios de todo país tiveram que adaptar suas rotinas presenciais com o uso das tecnologias digitais. Por meio de inúmeras plataformas, recursos para aulas ao vivo e as redes sociais foram possíveis estabelecer o contato e os vínculos entre alunos/as e professores/as.

Neste novo formato de práticas pedagógicas é impossível não recorrer as palavras de Freire (2017), quando afirma que a educação deve se construir a partir do diálogo, da escuta, do comprometimento e da compreensão da realidade para se entender o processo educativo a ser desenvolvido.

Ao longo do primeiro semestre de 2020 e diante das aulas realizadas por videoconferências, os/as alunos/alunas do 3º Semestre matutino/noturno do curso de Psicologia, da UNIFCV, foram convidados a refletir sobre a questão da diversidade social, identidade, empoderamento, representatividade.

A partir da compreensão de que somos únicos, em nossas diferenças e que por isso, se faz necessário sempre reafirmar que a maneira como existimos socialmente deve ser respeitada. Foi que surgiu o projeto: “Eu, Existo!” como proposta de uma atividade semestral. Esta tinha como objetivo fazer com a professora e os/as alunos/as pudessem expressar de forma prática a importância da sua representatividade.

Isso devido ao fato de que muitas vezes eles/as haviam relatados durante as aulas que já teriam sido questionados/as por outras pessoas sobre a sua forma de ser no cotidiano. O fato é que isso ocorria por serem considerados fora do padrão normativo. Na maioria das vezes essa ação implicou na negação de sua própria existência pelo meio social. E que resultou em adoecimento psíquico e até a tentativas de suicídios.

Por essa razão, a criação dos perfis em uma rede social significava uma ação prática para dizer: “Eu existo e resisto”. Ao ser representado/a por imagens e textos que retrataram a existência particular de cada um/a no mundo. Com a intensão de reafirmar que as diferenças deveriam ser respeitadas por todos/as. A escolha pelo Instagram se deu, justamente, pela sua propagação rápida como uma rede social e pela capacidade de armazenar imagens e legendas que de maneira virtual podem colaborar para a reflexão sobre as questões relacionadas a diversidade social.

3. CONCLUSÃO

Ao longo de todo primeiro semestre de 2020 muitos foram os desafios enfrentados por professores/as e alunos/as. Entretanto, as tecnologias digitais puderam ser utilizadas de diferentes maneiras. As aulas promovidas por meio de videoconferência se tornaram um instrumento importante para o ensino-aprendizagem e a manutenção do diálogo nas salas virtuais.

Os debates promovidos na disciplina de Diversidade Social, resultou em dois perfis do Instagram, em a professora e os/as alunos/as puderam expressar sua representatividade como forma de demonstrar a sua existência e resistência em uma sociedade cada vez mais intolerância com as diferenças. Os perfis podem ser acessados eu_existo e euexistoesisto.

As aulas online foram de extrema importância para a compreensão do conteúdo programático, assim como, para a formação crítica de todos/as envolvidos/as no processo educativo. É importante destacar que a educação por meio das TDICs e das redes sociais também podem auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 376, de 03 de abril de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 66, 06 abr. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-376-2020-04-03.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

NAVASCONI, Paulo V. P. **Vida, Adoecimento e Suicídio: racismo na produção do conhecimento sobre jovens negros/as LGBTTIS**. Belo Horizonte: Letramentos, 2019.